Master Negative Storage Number

OCI00048.29

Confissão de um soldado

Lisboa

[188-?]

Reel: 48 Title: 29

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00048.29

Control Number: BBP-8718
OCLC Number : 07509811
Call Number : W 381.5698 P8382 no. 29
Title : Confissão de um soldado, ou, O galucho e o confessor.
Imprint : Lisboa : [s.n., 188-?]
Format : 8 p. ; 18 cm.
Note : Cover title.
Note : In verse.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/~9/94
Camera Operator: AC

BIBLIOTHECA DO POVO

N.º 17

CONFISSÃO DE UM SOLDADO

OU

O GALUCHO E O CONFESSOR

LISBOA

Vende-se nos kiosques, para revender com grande abatimento rua da Vinha, 53, travessa de S. Domingos, 58 e livraria Popular na mesma travessa, 60

W
381.5698
P8382
no. 29

AUG 2 1911

CONFISSÃO DE UM SOLDADO

Commandava um regimento
Em certo tempo passado,
Um dignissimo Coronel
Religioso e honrado.

Muito exacto nos deveres
De Christão e militar,
Mandava pela Quaresma
Os soldados a confessar.

Cada um era obrigado,
Além do dever de Christão.
De dar ao commandante,
O bilhete de confissão.

Porque se na militança
Isto se deixar de uzar,
Mui poucos serão os soldados,
Que se irão confessar.

Assim mesmo inda acontece,
Contra o determinado,
Alguns levarem o bilhete,
Sem se terem confessado.

AUG 15 1971

Isto só fazem aquelles
Que foram mal educados,
Pois ha muitos bons Christãos.
Na classe de soldados.

Um galuxo, que por desgraça
Não tinha educação,
Pois ainda ignorava,
O que era a confissão.

Esse foi na conducta,
Com outros da companhia,
Chegando até á Igreja,
Sem saber para o que ia.

Entraram todos na Igreja
Como em a casa da guarda,
Lá se foram confessando
Como se fossem de empreitada.

Então quando chegou a vez
Do tal galucho se confessar,
Poz um só joelho em terra,
N'esta posição se deixou ficar.

O padre vendo que elle,
Nem ao menos se benzia,
D'isso o advertiu,
Mas o bruto a nada se movia.

Camarada, lhe disse elle,
Faça o signal do Christão,
Que vem a ser persignar e benzer.
E diga a confissão.

Disse então o tal galuxo,
Em ponto de admiração,
Quer que faça o signal,
E que diga a confissão?!

Cuida que eu não sei,
O signal n'uma parada?
Como hei de aqui fazel o
Não tendo a espingarda!

Mas para o satisfazer,
Inda que me ha de custar,
Vou fazel-o c'uma tocha
E vêr-me ha manobrar.

Homem, disse o padre,
O que lhe quero vêr fazer,
Não é o signal de tambor-mór,
É persignar e benzer.

Leve a mão á testa.
E com o dedo pollegar,
Faça o signal da Cruz.
Que lhe haviam de ensinar.

Ah! isso lá sim, senhor,
Disse então o galuxo.
E fazendo uma contineucia,
Pondo-se direito como um fuzo.

Ajoelhe, disse o padre,
Algum tanto enfastiado,
Se julga estar no quartel
Está muito enganado.

Agora está na Igreja,
E pelo que lhe vejo fazer,
Ou se não quer confessar
Ou se não sabe benzer.

Nem uma nem outra cousa,
Lhe redarguiu o soldado,
Pois se eu estou aqui,
E' porque venho mandado.

Dê-me para cá o bilhete,
E nada de alterar;
Faça o serviço primeiro,
E depois vá-se queixar.

Que bilhete você quer?
Disse o padre admirado,
Pois eu já dou cá bilhete,
A quem se não tem confessado!

Brabo, disse o soldado,
Esta é bem bonita;
Que diabo está fazendo,
Dentro d'essa guarita?

Se faz ahi sentinella
Não se devia sentar,
E se acaso está confessando.
Trate já de me despachar.

Vim para aqui em jejum,
E não cuide que é lixo,
São quasi horas do rancho,
Ir quero matar o bixo.

Vale muito o tal bilhete,
Olhem que não é barro;
E' um papel do tamanho
Da mortalha d'um cigarro.

Pelo que lhe tenho ouvido,
O padre lhe replicou,
Persuado-me que voçê,
Nunca na Igreja entrou.

Só se foi a baptisar,
E se a mente não me engana,
Lhe pozeram os Santos Oleos.
Lá de longe c'uma cana.

Vá pois, para o Quartel
A Doutrina bem decorar,
E em sabendo benzer-se,
Venha cá para o confessar.

Obrigadissimo, disse o galuxo,
Que estava mui vermelho,
Não tenho aqui dinheiro,
Para lhe pagar esse conselho.

Em sabendo essas cousas
Tenho lá o meu capellão,
Agora compro um bilhete
Mesmo ao seu sachristão.

Isto dito poz-se em pé,
Com duas ou tres pernadas,
Marchando foi juntar-se,
Com os outros camaradas.

Sabendo estes, que elle
Não se tinha confessado,
Contar foram ao sargento
O que se tinha passado.

Fim